

MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES NA AGROECOLOGIA: AÇÕES DE MELHORIAS PARA A GESTÃO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Joice Inês Kist (*), Alexandre André Feil, Iane de Brito Reiter

* Universidade do Vale do Taquari – Univates. Email: joicekist@hotmail.com.

RESUMO

Este estudo objetivou propor ações de melhoria para a gestão da produção e comercialização de produtos orgânicos a partir da análise da percepção de dificuldades e motivações por parte de produtores agroecologistas. A pesquisa tipificou-se como qualitativa e exploratória das motivações e dificuldades para a produção de alimentos orgânicos praticada em 15 unidades familiares localizadas no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A análise do conteúdo das entrevistas foi realizada por meio do *software* NVivo. Como resultados, pode-se constatar que os produtores entrevistados aprovam a adoção da produção orgânica em suas propriedades que, em regra, apresentam vantagens tanto mercadológicas quanto de saúde, além de proporcionarem a redução dos impactos negativos sobre os recursos naturais. Dessa forma, conclui-se que em relação às dificuldades, os produtores possuem obstáculos como o controle de pragas, clima, mão de obra qualificada, logística e comercialização dos produtos orgânicos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção orgânica, Motivações, Dificuldades, Ações de melhorias.

INTRODUÇÃO

No Brasil, no início da década de 1970, ressurgia a agricultura tradicional sob um novo modelo alinhado a uma produção mais sustentável. A partir disso, consolidaram-se várias correntes no campo da agroecologia (SOUZA, 2016), por exemplo, orgânica (com a eliminação do uso de adubos artificiais e, de adubos químicos minerais), natural (tendo como essência a purificação do espírito e o acompanhamento da purificação do corpo), ecológica (com a proteção do meio ambiente, qualidade biológica dos alimentos e desenvolvimento de fontes de energia renováveis), biológica (a autonomia do agricultor e comercialização direta), regenerativa (alinhada com os recursos encontrados e criados na própria unidade de produção agrícola) e a permacultura (contendo um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes) (DAROLT, 2002). Estas correntes normalmente estabelecem conexões com entendimentos já existentes, em nível global, e expressam um consenso em torno de vários princípios, conceitos, usos e práticas para a produção (SOUZA, 2016).

A produção orgânica vem crescendo no Brasil e no Mundo, estimulada por uma demanda cada vez maior por alimentos saudáveis e pela consciência do produtor em diminuir a utilização de agrotóxicos nas lavouras, em função dos riscos à saúde da humanidade e ao meio ambiente. Além disso, a agricultura orgânica é vista, atualmente, como uma forma de produção alternativa, que pode proporcionar uma fonte de renda promissora para a agricultura familiar, o bem estar e o cuidado com o meio ambiente, o que reflete uma aproximação do ambiente de produção desta agricultura familiar a questão da sustentabilidade.

O sistema de produção orgânica apresenta benefícios e dificuldades no processo produtivo pela agricultura familiar. Neste sentido, as vantagens relacionam-se à preservação do meio ambiente, à eliminação do uso de agrotóxicos pelos produtores e a consequente produção de produtos saudáveis e saborosos, que agregam valor à renda da família e garantem a saúde dos animais (CHOLLET, 2012; KARKI; SCHLEENBECKER; HAMM, 2012; LOCKIE; HALPIN, 2005). Enquanto alguns estudos apontam que produção orgânica gera benefícios como, por exemplo, produtos saudáveis, viavelmente econômicos e ambientalmente sustentáveis (WANDER et al., 2007), por outro lado, estudos reconhecem dificuldades gerenciais, falta de pesquisas voltadas para atividade, as dificuldades no manejo da produção e a escassez de mão de obra (INAGAKI; JUNQUEIRA; BELLON, 2018). Dessa forma, se tem a necessidade de reconhecer estes elementos de forma integrada na compreensão da adoção da produção orgânica.

OBJETIVO

Propor ações de melhoria para a gestão da produção e comercialização de produtos orgânicos a partir da análise da percepção de dificuldades e motivações por parte de produtores agroecologistas.



Figura 2: Nuvem de palavras das dificuldades para produzir alimentos orgânicos. Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos métodos de controle da produção e comercialização dos alimentos orgânicos, por exemplo, análise de custos, despesas e receitas da produção, são realizados por 66,6% dos entrevistados. Ademais, 33,3% dos produtores de orgânicos entrevistados mencionaram que não possuem nenhum controle do que é produzido, vendido, recebido e desembolsado na produção dos alimentos orgânicos (FIGURA 3).

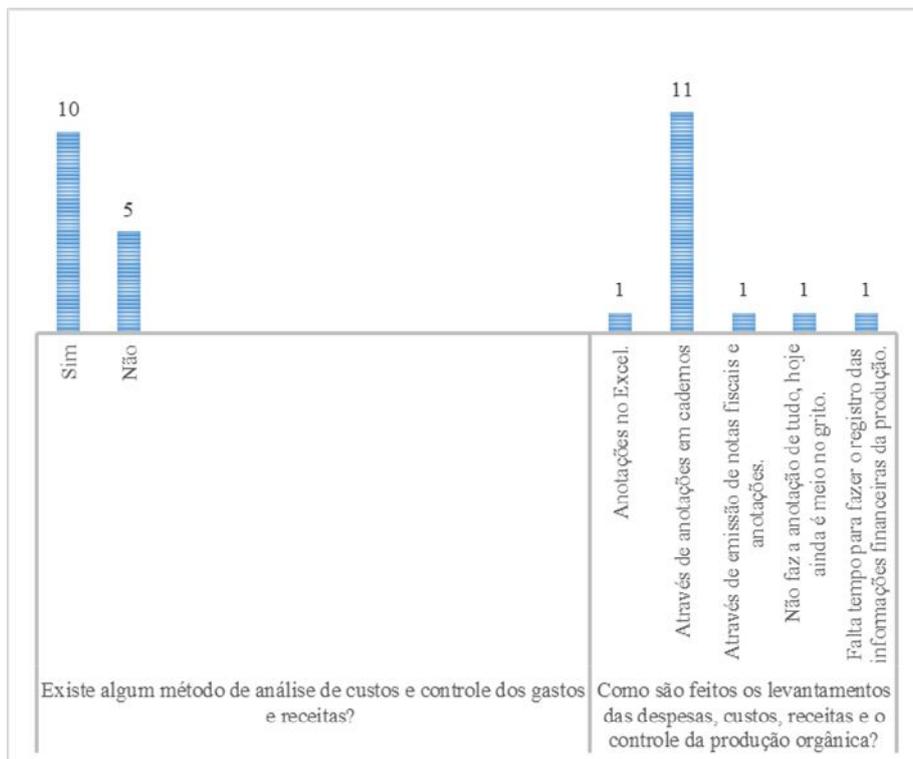


Figura 3: Método de controle da produção e comercialização. Fonte: Elaborado pelos autores.

O controle e análise mais adequado dos valores desembolsados, dos custos da produção, pode ser realizado mediante a mensuração dos ganhos ambientais e sociais gerados devido à conscientização relativa à produção dos alimentos orgânicos. Ressalta-se também que normalmente o produtor somente registra o que realmente foi gasto. No entanto, as horas de trabalho na plantação e comercialização também devem ser consideradas e atribuídas no valor da hora de trabalho, para que possa ser incorporada como gasto na produção do produto orgânico.

CONCLUSÕES

Os principais resultados revelam que os produtores sentem-se otimistas em relação ao crescimento da produção de alimentos orgânicos, principalmente pelo aumento dos consumidores preocupados com o bem-estar da família e do meio ambiente. Entretanto, com o desenvolvimento promissor da produção orgânica, é imprescindível que os produtores adotem estratégias de gestão para a produção e comercialização a fim de otimizarem tempo e garantirem o controle operacional e financeiro do negócio.

Além disso, para o sucesso da produção de orgânicos, os produtores devem desenvolver ações de melhorias, a fim de minimizarem as dificuldades citadas para a gestão da produção e comercialização dos alimentos orgânicos. Nesta lógica, torna-se necessário que os produtores tenham mais conhecimento sobre as relações biológicas e de gestão que determinam o grau de interferência entre a produção e a comercialização dos produtos. Estas ações são necessárias em consequência de que a principal proposta vinculada à produção de produtos alimentares orgânicos é contribuir para o desenvolvimento sustentável, ou seja, conciliar o crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHOLLET, C. B. **A certificação de produtos orgânicos como instrumento de inclusão social e econômico de agricultores familiares**. 2012, 65f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sistema de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas – RS, Pelotas, 2012.
2. DAROLT, M. R. As principais correntes do movimento orgânico e suas particularidades. In: DAROLT, M. R. **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, p. 18-26, 2002.
3. INAGAKI, M. N.; JUNQUEIRA, C. P.; BELLON, P. P. Desafios da produção de soja orgânica como determinante à implantação de seu cultivo para fins comerciais na Região Oeste do Paraná. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 682-699, 2018.
4. KARKI, L.; SCHLEENBECKER, R.; HAMM, U. Factors influencing a conversion to organic farming in Nepalese tea farms. **Journal of Agriculture and Rural Development in the Tropics and Subtropics (JARTS)**, v. 112, n. 2, p. 113-123, 2012.
5. LOCKIE, S.; HALPIN, D. The conventionalization thesis reconsidered: Structural and ideological transformation of Australian organic agriculture. **Sociologia ruralis**, v. 45, n. 4, p. 284-307, 2005.
6. ROSA, M. P. A.; EICHLER, M. L. O software QSR Nvivo: utilização em pesquisas no ensino de Química. **Educação Química em Punto de Vista**, v. 1, n. 1, 2017.
7. SOUZA, A. R. D. Análise do Comportamento do Consumidor e do Produtor/Comercializador de Hortifrutis Orgânicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Projetos, dissertações e teses do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração**, v. 6, n. 1, 2016.
8. WANDER, A. E. et al. Economic viability of small scale organic production of rice, common bean and maize in Goiás State, Brazil. **Journal of Agriculture and Rural Development in the Tropics and Subtropics (JARTS)**, v. 108, n. 1, p. 51-58, 2007.